

Alimentos levam inflação oficial à maior alta para junho desde 1995

#JulhoAmarelo destaca importância da prevenção da hepatite

Página 2

Brasil gasta 6% do PIB em educação, mas desempenho escolar é ruim

Página 3

Líderes se reúnem por acordo nuclear com Irã após saída dos EUA

Representantes da Alemanha, França, Reino Unido, China e Rússia estiveram reunidos na sexta-feira (6), em Viena, na Áustria, com o ministro das Relações Exteriores do Irã, Mohammad Javad Zarif e com a alta representante da União Europeia para a política externa, Federica Mogherini.

O objetivo é tentar salvar o acordo nuclear que os cinco países assinaram com o Irã em 2015. Os Estados Unidos deixaram o pacto unilateralmente em maio deste ano.

A reunião ocorreu poucos dias após Teerã ter alertado que pode abandonar o acordo caso os cinco países-membros não consigam compensar o Irã pela reimposição das sanções por parte dos Estados Unidos.

Apesar de diplomatas e especialistas apontarem limitações e dificuldades na manutenção do acordo, os líderes europeus seguem reforçando a vontade de mantê-lo ativo. Resta saber se as conversas serão suficientes para satisfazer o Irã.

As autoridades do Reino Unido, China, França, Alemanha e Rússia se encontraram com o ministro iraniano pela primeira vez desde que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deixou o pacto. (Agência Brasil)

DÓLAR	
Comercial	
Compra: 3,94	
Venda: 3,94	
Turismo	
Compra: 3,92	
Venda: 4,16	
EURO	
Compra: 4,63	
Venda: 4,63	
OURO	
Compra: 146,77	
Venda: 177,52	

Produção de gás natural aumenta 6,8% em um ano



Lula, o maior campo produtor de petróleo e gás natural do país produziu, em média, 872 mil diários de petróleo e 37,4 milhões de metros cúbicos de gás natural

A Produção de gás natural nos campos do país atingiu em maio 112 milhões de metros cúbicos por dia em maio deste ano, um aumento de 2,9% em relação ao mês de abril. Quando comparado

ao maio do ano passado este aumento chega a 6,8%. Os dados fazem parte do Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural e foram divulgados na quinta-feira (5) pela Agência

Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Eles indicam que, no que diz respeito à produção de petróleo nos campos nacionais, o resultado foi bem mais modesto: aumento de 0,4% sobre o mês de abril, mas queda de 1,7% quando comparado com maio do ano passado. A produção diária de petróleo em maio deste ano foi 2,607 milhões de barris de petróleo.

A produção total de petróleo e gás natural nos campos nacionais atingiu em maio aproximadamente 3,311 milhões de barris de óleo equivalente por dia.

Pré-sal

No que diz respeito aos campos do pré-sal, a produção em maio totalizou 1,840 milhão de barris/dia de óleo equivalente (petróleo e gás natural), um aumento de 3,1% em relação ao mês anterior. Página 3

Impulsionada pela variação dos preços dos alimentos, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de junho com alta de 1,26%, a maior taxa para o mês desde os 2,26% de junho de 1995.

Os dados relativos ao IPCA, a inflação oficial do país, foram divulgados na

sexta-feira (6), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os 1,26% relativos ao IPCA de julho significam uma variação de preços 0,86 ponto percentual acima do 0,40% registrado em maio e é, segundo o IBGE, a primeira vez desde os 1,27% de janeiro de 2016 que o índice fica acima de 1,0%. Página 3

Eliseu Padilha assume interinamente Ministério do Trabalho

Página 4

Prefeito de São Paulo assina Declaração de Paris para o enfrentamento do HIV/AIDS na capital paulista

Página 2

Disputa comercial entre EUA e China faz dólar subir 0,31%

Página 5

Audidores resgatam 19 trabalhadores em situação degradante em MG

Página 6

Esporte

Tatiana Weston-Webb se destaca na África do Sul

A África do Sul voltou a sediar uma etapa feminina do World Surf League Championship Tour depois de 18 anos e as meninas deram um show nas ondas perfeitas de 4-6 pés da sexta-feira em Jeffreys Bay. A gaúcha Tatiana Weston-Webb estreou fazendo o maior placar do Corona Open J-Bay – 16,37 pontos de 20 possíveis – e vai disputar classificação para as quartas de final no sábado. Já a cearense Silvana Lima se contentou em sua primeira participação e nem disputou a repescagem que fechou o primeiro dia de competição feminina na África do Sul.

A bateria dela foi a segunda a entrar no mar na sexta-feira e sem a cabeça de chave Tyler Wright. Devido a uma forte gripe, a bicampeã mundial preferiu não competir e foi substituída pela sul-africana Nicole Pallet, que terminou em último lugar. Silvana Lima começou bem com nota 7,0, mas machucou o joelho numa queda no final dessa onda. Ela continuou surfando e até pegou outra onda boa que valeu 6,83, mas a australiana Bronte Macaulay somou 7,93 com 7,50 para vencer por 15,43 a 13,83 pontos.

Depois da bateria, Silvana foi atendida pelo corpo médico da World Surf League e aconselhada a não competir de novo para não agravar a contusão no joelho. Ela estava escalada na primeira bateria da

repescagem com Malia Manuel e a havaiana avançou então para a rodada classificatória para as quartas de final sem precisar entrar na água. Com isso, Tatiana Weston-Webb é a única brasileira na sequência da competição nas direitas de Jeffreys Bay.

A gaúcha começou muito bem no Corona Open J-Bay e precisava ser assim para vencer a bateria encerrada por uma pequena diferença nos dois maiores placares do campeonato. Tatiana largou na frente mostrando uma precisão incrível na execução das manobras, acertando todas nas primeiras ondas que surfou. Primeira valeu nota 7,5, a segunda foi 8,50 e a seguinte 7,87, para atingir 16,37 pontos. A norte-americana Courtney Conlogue quase conseguiu a virada no final. Ela tinha uma nota 7,5 e na última onda ganhou 8,77 para totalizar 16,27 pontos, com a australiana Keely Andrew ficando em terceiro com 14,40.

Jeep Leaderboard – No Corona Open J-Bay, Tatiana Weston-Webb tem chances de assumir a liderança do ranking na África do Sul, mas só se vencer o campeonato. Além disso, as duas surfistas que estão à sua frente não podem passar da terceira fase. A número 1 do Jeep Leaderboard, Lakey Peterson, tropeçou na estreia perdendo para a sul-africana Bianca Buitendag. No entanto, se recuperou bem na repescagem surfando uma onda nota 9,00 para despachar a outra representante da África do Sul, Ni-



Tatiana Weston-Webb (RS)

cole Pallet, por 13,47 a 4,93. Já a vice-líder Stephanie Gilmore passou direto para a terceira fase como Tatiana Weston-Webb, ganhando por 14,24 pontos o confronto australiano da primeira fase com Nikki Van Dijk e Macy Callaghan. A disputa pela lycra amarela entre Steph e Lakey é fase a fase na África do Sul. Das três concorrentes a primeira posição na corrida pelo título mundial da temporada, a primeira a competir no sábado será a líder, Lakey Peterson.

Terceira Fase – A norte-americana vai disputar a segunda ba-

ta por vagas nas quartas de final com duas havaianas, Malia Manuel e Coco Ho. Stephanie Gilmore entra na segunda bateria com a também australiana Nikki Van Dijk e a norte-americana Sage Erickson. E a brasileira Tatiana Weston-Webb vai fechar a terceira fase enfrentando a talentosa norte-americana Caroline Marks e a australiana

Bronte Macaulay.

Acompanhem a transmissão ao vivo do Corona Open J-Bay pelo Facebook Live da World Surf League acessando também pelo www.worldsurfleague.com e a primeira chamada para a terceira fase feminina será as 7h30 do sábado na África do Sul, 2h30 da madrugada no fuso horário de Brasília.

autojornal
o dia a dia motorizado

#JulhoAmarelo destaca importância da prevenção da hepatite



CESAR NETO
www.cesarneto.com

HISTÓRIAS

JOÃO SCORTECCI faz 62 de idade dia 2 agosto 2018. A partir do dia 3, seu GRUPO EDITORIAL SCORTECCI participa da 25ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO. Dia 12, quando termina o evento, "SCORTECCI" faz 36 anos de uma história de lutas e vitórias...

DE

... JOÃO nasceu em Fortaleza (Ceará) em 1956 e está em São Paulo desde 1972, quando criou a melhor frase do concurso do Sesquicentário da Independência: "De uma espada ao alto nasceu o sonho da liberdade - Brasil". Define-se como editor, escritor, gráfico e livreiro...

JOÃO

... É diretor-presidente do hoje GRUPO EDITORIAL SCORTECCI desde 1982. Um dos seus pensamentos é "FAZER DA VIDA UM POEMA SEM FIM". Foi Conselheiro na Comissão Nacional de Incentivo à Cultura [Lei Rouanet - Ministério], na União Brasileira de Escritores e na...

SCORTECCI

... Câmara Brasileira do Livro. Está dirigente editorial na quase centenária Associação Brasileira da Indústria Gráfica e membro no Conselho Editorial da revista ABIGRAF. É editor no Portal AMIGOS DO LIVRO, dirigente no ESPAÇO SCORTECCI e professor na ESCOLA DO ESCRITOR,...

GRUPO

... além de co-autor do "GUIA DO PROFISSIONAL DO LIVRO" [17ª edição], referência brasileira pra quem quer escrever e publicar um livro, em parceria com a jornalista Maria Esther Perfeiti. Desde 2008 tem importante parceria institucional com CANON DO BRASIL. Seus autores...

EDITORIAL

... já ganharam os prêmios JABUTI [CBL] com "Canteiro de Obras" de Ilka Laurito; melhor livro do ano [APCA] com "O Teceador e Sua Trama" de Francisco Carvalho; o MACHADO DE ASSIS [Biblioteca Nacional] com "Tempo Físico" de Idalina da Silva e o prêmio ABL de Poesia,...

SCORTECCI

... com "Discurso Urbano" de Izacyl Ferreira. Em tempo: JOÃO SCORTECCI é torcedor da Sociedade Esportiva Palmeiras [ex-Palestra Itália]. Pela foto que acompanha a logomarca da sua "SCORTECCI", voltou a ter as alegrias da 2ª Academia de Futebol do início dos anos 1970, quando...

25ª BIENAL

... chegou à Pauliceia Desvairada. Nesta 25ª Bienal Internacional do Livro [São Paulo - 3 a 12 agosto 2018], JOÃO SCORTECCI vai levar mais uma vez a qualidade das literaturas e culturas que produz, com personalidade e caráter que seguem cantando as relações e os produtos...

[SÃO PAULO]

... que literalmente imprime [segmentos de A a Z] nos papéis familiar, social e espiritual, enquanto empreendedor incansável de um Brasil feito de histórias possíveis como a que ele próprio vem escrevendo e editando. Acesse www.scortecci.com.br e www.bienaldolivros.com.br

EDITOR

O jornalista CESAR NETO assina esta coluna [diária] de política desde 1993. Tomou-se referência na imprensa e uma via das liberdades possíveis. Foi dirigente [Comitê de Imprensa na prefeitura de São Paulo] e está dirigente na Associação Paulista de Imprensa e "Crônistas de Política de São Paulo". Na Internet desde 1996, www.cesarneto.com foi um dos pioneiros no Brasil.

cesar.neto@mais.com

Jornal O DIA S. Paulo
Administração e Redação: Viaduto 9 de Julho, 180, 1º andar - Sala 12, CEP: 01050-060, Fone: 3258-1822
Assinatura on-line Mensal: R\$ 20,00 Radiobrás - Agência Brasil
Publicidade Legal: Balanços, Atas e Convocações R. Albion, 229 - Cj. 113 - Lapa, Telefone: 3832-4488
Periodicidade: Diária Exemplar do dia: R\$ 3,00
Jornalista Responsável: Maria Augusta V. Ferreira Mtb. 19.548
E-mail: jornalodiassp@terra.com.br Site: www.jornalodiassp.com.br

A palavra hepatite significa "inflamação do fígado causado por vírus" e a principal característica da doença é que possui sintomas leves, muitas vezes difíceis de identificar - podem ser confundidos até com gripes e resfriados. A mais comum, a tipo A, é transmitida via alimentos e pessoas infectadas, só dura alguns dias e pode ser tratada por meio de vacinas.

As mais graves são as do tipo B e C, transmitidas por sangue, secreções ou via sexual. Para a B, também já existe vacina. Mas todos os profissionais envolvidos devem alertar: a melhor forma de evitar a hepatite é mesmo a prevenção da doença.

Segundo especialistas consultados pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, é importante se vacinar até os 49 anos de idade, em especial os grupos que estão mais expostos ao contágio, como profissionais da saúde, do sexo, manicures e barbeiros.

O maior perigo em relação à hepatite C é a quase total falta de sintomas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 3% da população mundial está infectada. Quando a doença evolui silenciosamente, as pessoas não sabem que são portadoras do vírus e, no futuro, desenvolvem inclusive outras doenças, como cirrose, insuficiência hepática e

até câncer de fígado.

Para se prevenir, algumas medidas simples são fundamentais, como usar sempre preservativos nas relações sexuais, não compartilhar objetos de higiene pessoal, como escovas de dente, cuidado ao fazer piercings e tatuagens, ou mesmo com objetos corantes nos salões de beleza - verifique se todos os instrumentos são devidamente esterilizados nestes estabelecimentos.

Uma prática comum entre as mulheres, a retirada da cutícula, tira a proteção da unha e pode causar sangramento, uma possível fonte de transmissão das hepatites. O vírus da Hepatite B é 100 vezes mais infeccioso que

o HIV e permanece sete dias no ambiente. Se o material usado para fazer a unha foi contaminado com o sangue infectado, ele permanece nos instrumentos e na superfície.

A Secretaria de Estado da Saúde de SP organiza diversas atividades que incluem testagem e orientação a população para incentivar a prevenção, pois nos últimos anos, houve um aumento no número de notificações de casos de Hepatite C, que passou de 4,9 mil em 2014, para 7,6 mil, no ano passado. Por outro lado, os casos de Hepatite B diminuíram 3,7%, no período, com 3 mil casos em 2016, contra 3,2 mil três anos atrás.

Prefeito de São Paulo assina Declaração de Paris para o enfrentamento do HIV/AIDS na capital paulista

O prefeito Bruno Covas assinou, na quinta-feira (5), a Declaração de Paris, comprometendo-se com a estratégia de Aceleração da Resposta ao HIV proposta pelo UNAIDS, programa das Nações Unidas criado em 1996, que tem a função de criar soluções e ajudar nações no combate à AIDS.

"Assinar a Declaração de Paris é muito importante para nossa cidade, que conta com unidades especializadas, além de centros de testagem e aconselhamento nessa área da saúde", disse o prefeito Bruno Covas.

Os prefeitos que firmam este documento têm como compromisso acabar com a epidemia de HIV/AIDS nas cidades até 2030, além de atingir as metas 90-90-90 até 2020: ter 90% das pessoas vivendo com HIV diagnosticadas; destas, 90% em tratamento; e que 90% deste grupo esteja com carga viral indetectável.

São Paulo diagnosticou 76,5% das cerca de 99 mil pessoas vivendo com HIV. Desse total de 76 mil casos detectados, 65% está em tratamento (cerca de 49.400 pessoas). A cidade não só atingiu como ultrapassou a última meta

dos 90%, chegando a 93% desta população (o que representa aproximadamente 46 mil pessoas) com carga viral indetectável.

"Esta cidade trabalha de forma muito próxima para a população LGBTI. São Paulo luta para que essas pessoas tenham voz. Um exemplo para o país e para o mundo", declarou Georgiana Braga Orillard, diretora do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS Brasil).

Para alcançar esses números, o programa de DST/AIDS da capital paulista tem desenvolvido estratégias de prevenções. Entre elas, destacam-se:

- Educação entre pares por meio de projetos voltados para gays e outros HSH (homens que fazem sexo com homens), população trans, jovens, mulheres e profissionais do sexo;
- Atividades de prevenção em espaços de convivência e sociabilidade desses segmentos sociais, além de distribuir preservativos, gel lubrificante fornecer orientações de prevenção;

- Criação de parceria com aplicativos de relacionamento gay e HSH para o compartilhamento de mensagens e ações de

prevenção;

- Criação de parceria com festas e estabelecimentos de entretenimento adulto, prioritariamente frequentados por gays e HSHs, para o compartilhamento de mensagens e ações de prevenção;
- Desenvolvimento de estratégias de comunicação nas redes sociais para atingir principalmente a população mais jovem, além dos HSH;

- Aplicativo Tánamo, do programa municipal DST/AIDS - Calculadora de risco e que facilita o acesso aos serviços de saúde por meio da geolocalização;
- Realização de ações de prevenção extra muros (dispensação de insumos e oferta de testagem rápida) em locais de convivência e festas maiores;

- Agentes de prevenção e unidades móveis que vão até as populações de maior vulnerabilidade para infecção;
- Disponibilização de camisinhas masculinas em larga escala em locais de grande circulação como nos terminais de ônibus;

- Campanha Fique Sabendo - realização de testagem de HIV, sífilis, hepatite em unidades

móveis em diferentes regiões da cidade;

- Campanhas de agenda nacional/municipal como carnaval, parada LGBTI, entre outros;
- Profilaxia pós-exposição - em 50 unidades de saúde da prevenção;
- Profilaxia pré-exposição - em cinco serviços da rede especializada, com 534 pessoas em uso desta estratégia, que foi implantada em fevereiro de 2018;

- Cidades brasileiras que já assumiram o mesmo compromisso

A Declaração de Paris foi lançada pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) em dezembro de 2014 na capital francesa. Seu objetivo é mobilizar esforços locais para o fim da epidemia da doença nos próximos 12 anos.

Em junho de 2017, durante o encontro da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) em Campinas, assinaram a Declaração de Paris, os prefeitos das cidades de Aracaju (SE), Campinas (SP), Fortaleza (CE), Palmas (TO), Santana de Parnaíba (SP), Jaguarina (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Vitória (ES).

São Paulo apresenta programa de alistamento civil para jovens

O governador Márcio França lançou na quinta-feira (5) o JEPOE - Jovens no Exercício do Programa de Orientação Estadual e assinou convênios com 16 municípios que integrarão a primeira fase do programa.

Destinado ao desenvolvimento pessoal e social de jovens em situação de vulnerabilidade, entre 16 e 18 anos de idade, o JEPOE oferecerá cursos de Formação Cidadã e de Qualificação Profissional, além de realizar atividades de interesse social junto à comunidade.

O programa é ligado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação e é gerido pela Coordenadoria de Ensino Técnico, Tecnológico e Profissionalizante.

Esse programa foi implantado em São Vicente quando foi prefeito. Ele mudou o jogo completamente, os rapazes tiveram oportunidade, tiveram remuneração, andavam uniformizados. Isso permitiu que eles mudassem a perspectiva e levantassem a au-

toestima, o que fez cair drasticamente a violência", lembrou o governador. "É uma aposta no futuro, evitando mais presididos, mais Fundação Casa, mais estrutura para punir as pessoas. É uma chance para os jovens começarem" a enfrentar.

Ao todo, serão quase 4,5 mil jovens atendidos que receberão bolsa-auxílio no valor de R\$ 500 por mês. Cada um terá direito a dois cursos de qualificação, sendo o de Formação Cidadã com duração de um mês, de segunda a sexta-feira.

Já os de Qualificação Profissional contam com uma carga horária de 120 horas cada, sendo quatro horas por dia, de segunda a sexta-feira, no contra turno das atividades de qualificação profissional. As atividades de interesse social junto à comunidade ocorrerão de segunda a sábado, quatro horas por dia. Cada cidade poderá definir quais cursos serão disponibilizados, de acordo com a realidade local.

"O que separa a gente da es-

perança é um gol. Um gol na hora certa e pronto. Voltamos a ter esperança. A gente precisa achar a hora certa de marcar o gol. Eu tenho convicção que um programa desse, feito em todo o Estado, pode servir São Paulo e pode servir ao Brasil. Eu tenho muita esperança. A primeira etapa vencemos. Tiramos do papel", comentou o governador neste pontapé inicial do programa.

Os municípios escolhidos passaram por um critério de seleção que levou em conta indicadores de vulnerabilidade social, criminalidade e orçamento municipal per capita. O objetivo do JEPOE é contribuir para o fortalecimento de vínculos e para ampliação de perspectivas dos jovens quanto ao seu papel e participação na sociedade, além de colaborar para a segurança das comunidades envolvidas.

A quantidade de vagas oferecidas foi definida de acordo com o número de habitantes de cada cidade. Na lista dos municípios contemplados estão Araçatuba,

São Vicente, Bebedouro, Lins, Monte Mor, Ititinga, Batatas, Itararé, Santa Cruz do Rio Pardo, Presidente Epitácio, Carapicuíba, Juquiá, Guariba, Itapetininga, José Bonifácio e Potim.

A previsão é que os cursos comecem em agosto e serão oferecidas 4.337 vagas. O investimento total do Estado é de R\$ 40 milhões, sendo R\$ 1.537 por aluno. Com o pagamento da bolsa-auxílio por 6 meses serão R\$ 13 milhões. Os outros R\$ 27 milhões serão destinados para:

- Curso de Qualificação Cidadã
- Curso de Qualificação Profissional
- Material didático
- Uniforme
- Auxílio-transporte
- Vagas por município
- São Vicente (895 vagas ofertadas)
- Araçatuba (485 vagas ofertadas)
- Bebedouro (195 vagas ofertadas)

Veja o que abre e fecha no feriado de 9 de Julho

Alguns serviços municipais operam em um esquema especial em função do feriado pela Revolução Constitucionalista de 1932, na próxima Segunda-feira (9).

Na próxima segunda-feira (9), os hospitais, as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Assisistências Médicas Ambu-

latoriais (AMA) 24 horas funcionarão o dia todo, ininterruptamente.

Os parques administrados pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA), não funcionarão normalmente no feriado, exceto o da Luz e Guarapiranga (Portaria 31/2008), que fecham para o público às segundas. A

remoção de animais silvestres encontrados pela população pode ser feita pelo atendimento da Guarda Civil Ambiental, acionada pelo telefone 153.

Na segunda-feira (9), as 24 unidades do Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATE) não funcionarão. Nos mercados e sacolões munici-

pais, o horário de atendimento será diferenciado em alguns lugares. O Mercado Municipal Paulista, mais conhecido como Mercado, manterá o horário normal de funcionamento. Já o Mercado da Lapa estará fechado. Os sacolões Avanhandava e Butantã funcionarão normalmente.

Produção de gás natural aumenta 6,8% em um ano

A Produção de gás natural nos campos do país atingiu em maio 112 milhões de metros cúbicos por dia em maio deste ano, um aumento de 2,9% em relação ao mês de abril. Quando comparado a maio do ano passado este aumento chega a 6,8%. Os dados fazem parte do Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural e foram divulgados na quinta-feira (5) pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Eles indicam que, no que diz respeito à produção de petróleo nos campos nacionais, o resultado foi bem mais modesto: aumento de 0,4% sobre o mês de abril, mas queda sobre 1,7% quando comparado com maio do ano passado. A produção diária de petróleo em maio deste ano foi 2,607 milhões de barris de petróleo.

A produção total de petró-

leo e gás natural nos campos nacionais atingiu em maio aproximadamente 3,311 milhões de barris de óleo equivalente por dia.

Pré-sal

No que diz respeito aos campos do pré-sal, a produção em maio totalizou 1,840 milhão de barris/dia de óleo equivalente (petróleo e gás natural), um aumento de 3,1% em relação ao mês anterior. Foram produzidos 1,463 milhão de barris de petróleo por dia e 60 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia em maio de 84 poços. A produção no pré-sal correspondeu a 55,6% do total produzido no Brasil.

No polígono do pré-sal, segundo a ANP, o destaque foi o campo de Lula, na Bacia de Santos. Maior campo produtor de petróleo e gás natural do

país, Lula produziu, em média, 872 mil barris de petróleo e 37,4 milhões de metros cúbicos de gás natural.

Os dados da ANP indicam que os campos marítimos responderam por 95,7% de toda a produção de petróleo do país e por 83,1% do gás natural, em 7.505 poços. Os campos operados pela Petrobras produziram 94,1% do petróleo e gás natural.

A Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência (FPSO) Cidade de Maricá, no campo de Lula, foi a instalação com maior produção de petróleo, tendo extraído em maio 149,2 mil barris de petróleo equivalente por dia, por meio de 7 poços interligados.

Já a instalação Polo Arara, localizada no Amostrador, foi a maior produtora de gás natural. Produzindo a partir dos cam-

pos de Arara Azul, Araracanga, Carapanãba, Cupiúba, Rio Urucu e Sudoeste Urucu, por meio de 36 interligados, a unidade produziu 8,3 milhões de metros cúbicos por dia.

Aproveitamento do gás natural

A ANP informou, ainda, que o aproveitamento do gás natural no Brasil no mês de maio alcançou 96,3% do volume total produzido, disponibilizado ao mercado 58,5 milhões de metros cúbicos por dia.

A queima de gás totalizou 4,1 milhões de metros cúbicos por dia, um aumento de 20,5% se comparada ao mês anterior e de 11,3% em relação ao mesmo mês do ano passado. Segundo a ANP, "este aumento está relacionado às atividades de comissionamento da plataforma P-74, em operação no campo de Búzios". (Agência Brasil)

Alimentos levam inflação oficial à maior alta para junho desde 1995

Impulsionada pela variação dos preços dos alimentos, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de junho com alta de 1,26%, a maior taxa para o mês desde os 2,26% de junho de 1995.

Os dados relativos ao IPCA, a inflação oficial do país, foram divulgados na sexta-feira (6), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os 1,26% relativos ao IPCA de julho significam uma variação de preços 0,86 ponto percentual acima

do 0,40% registrado em maio e é, segundo o IBGE, a primeira vez desde os 1,27% de janeiro de 2016 que o índice fica acima de 1,0%.

Com o resultado de julho, o IPCA acumulado no ano passou a 2,60%, ficando acima dos 1,18% registrados em igual período do ano passado. Já a taxa acumulada nos últimos 12 meses subiu para 4,39%, contra os 2,86% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho do ano passado, a taxa fechou com deflação (inflação negativa) de 0,23%. (Agência Brasil)

Inflação da construção civil fica em 0,58% em junho

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) registrou inflação de 0,58% em junho, 0,03 ponto percentual acima do 0,55% registrado em maio, segundo dados divulgados na sexta-feira (6) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta foi a segunda alta consecutiva do índice, que em junho atingiu o maior patamar no ano.

O Sinapi acumula taxa de inflação de 4,07% em 12 meses,

acima dos 3,87% registrados pelo mesmo indicador em maio. Segundo o IBGE, o metro quadrado da construção passou a custar R\$ 1.089,46.

A mão de obra ficou 0,61% mais cara no mês passado e passou a custar R\$ 50,71 por metro quadrado. Os materiais de construção tiveram alta de preços de 0,56% no mês. O metro quadrado dos materiais passou a custar R\$ 558,75. (Agência Brasil)

Mega-Sena acumula; próximo concurso deve pagar mais de R\$ 27 milhões

O prêmio da Mega-Sena mais uma vez acumulou. Ninguém acertou as dezenas: 18 - 22 - 29 - 34 - 36 - 47. Elas foram sorteadas pelo Caminhão da Sorte na noite dessa quinta-feira (5), na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

A quinta registrou 80 apostas vencedoras pela Caixa em todo o país. A aposta mínima custa R\$ 3,50. (Agência Brasil)

cabendo a cada acertador levará R\$ 570,54.

A estimativa da Caixa é de um prêmio de R\$ 27,5 milhões para o próximo concurso da Mega-Sena, marcado para este sábado (7), às 20h.

As apostas podem ser feitas até às 19h (de Brasília) de sábado, em qualquer loja lotérica licenciada pela Caixa em todo o país. A aposta mínima custa R\$ 3,50. (Agência Brasil)

Brasil gasta 6% do PIB em educação, mas desempenho escolar é ruim

O Brasil gasta anualmente em educação pública cerca de 6% do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país). Esse valor é superior à média dos países que compõem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de 5,5%. No entanto, o país está nas últimas posições em avaliações internacionais de desempenho escolar, ainda que haja casos de sucesso nas esferas estadual e municipal. A avaliação é do relatório Aspectos Fiscais da Educação no Brasil, divulgado na sexta-feira (6) pela Secretaria do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda.

Segundo o relatório, o gasto brasileiro também supera países como a Argentina (5,3%), Colômbia (4,7%), o Chile (4,8%), México (5,3%) e os Estados Unidos (5,4%). Cerca de 80% dos países, incluindo vários países desenvolvidos, gastam menos que o Brasil em educação relativamente ao PIB".

O relatório também mostra que como proporção das receitas da União, a despesa federal em educação quase dobrou sua participação, passando de 4,7% para 8,3% no período 2008 a 2017. Em proporção do PIB, a expansão passou de 1,1% para 1,8%. Adespesa com educação apresentou crescimento acumulado real de 91% no período de 2008 a 2017, 7,4% ao ano, em média, enquanto a receita da União cresceu 6,7% em termos reais, descontada a inflação, 0,7% ao ano, em média.

Na principal avaliação internacional de desempenho escolar, o Pisa (Programme for International Student Assessment), o Brasil está nas últimas posições. Dos 70 países avaliados em 2015, o Brasil ficou na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 66ª colocação em matemática.

O problema no Brasil, de acordo com o relatório, não está no volume dos gastos, mas na necessidade de aprimoramento

de políticas e processos educacionais. "Apesar da forte pressão social para a elevação do gasto na área de educação, existem evidências de que a atual baixa qualidade não se deve à insuficiência de recursos. Tal observação não é específica ao Brasil, tendo em vista que já é estabelecida na literatura sobre o tema a visão de que políticas baseadas apenas na ampliação de insumos educacionais são, em geral, ineficazes", diz o estudo.

Caso de sucesso

O estudo destaca ainda que mesmo no Brasil existem casos de sucesso, como o do Ceará, que obteve em 2015 o quinto melhor Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) nos anos iniciais do ensino fundamental, mesmo com um gasto inferior à média da própria Região Nordeste e à média nacional.

Em 2017, o Ceará aplicou R\$ 3.589,95 por aluno na educação básica, ao passo que os demais estados da Região Nordeste aplicaram, em média, R\$ 3.764,84. "Não obstante, o Ceará alcançou um Ideb de 5,7, enquanto a média dos demais estados da região foi de 4,4. Ressalta-se ainda que, em 2005, o desempenho do Ceará era de apenas 2,8, que o colocava somente na 18ª posição entre 27 estados", diz o relatório.

"O desempenho do Ceará é ainda mais ilustrativo se comparado a outro extremo, o Distrito Federal, que, mesmo com uma aplicação de recursos 134% maior no primeiro, obteve um Ideb de 5,6, ligeiramente inferior ao do Ceará", acrescentou.

Além disso, diz o estudo, o melhor Ideb municipal do Brasil em 2015, foi o do município cearense de Sobral, que alcançou a nota média de 8,8 na rede pública, com uma despesa de R\$ 3.091,38, a qual é inferior à média do próprio estado do Ceará e bastante inferior à média nacional de R\$ 5.005,83. (Agência Brasil)

Indústria de petróleo do Rio teve perda de postos de trabalho em 2017

A indústria do petróleo do Rio de Janeiro, a maior do país, teve redução de 2,6% nos postos de trabalho no ano passado, com relação a 2016, mostrando a persistência da crise do setor. No entanto, o percentual de perdas é menor do que os observados nos anos anteriores: queda de 8,3% em 2016 e de 4,1% em 2015. A trajetória de baixa vem desde 2014.

As informações são do 3º Anuário da Indústria do Petróleo no Rio de Janeiro, lançado na quinta-feira (5) pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). O documento reúne dados do setor no estado e aponta desafios para o próximo período. Apesar do resultado ainda negativo, o clima foi de otimismo no lançamento, que reuniu gestores públicos e representantes do setor.

"Em 2018 começamos a ver

os primeiros sinais dos resultados dos avanços realizados em 2016 e 2017. Tivemos um aperfeiçoamento de regulações para tornar o ambiente mais claro", disse Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Firjan. Ela também destacou a importância da retomada das rodadas de licitação.

De acordo com o documento, 62,2 mil empregados atuaram no encadecamento produtivo do petróleo no Rio de Janeiro ao longo do ano passado. A venda de derivados do Petróleo do Rio de Janeiro totalizou R\$ 7,53 milhões no ano passado. Trata-se de uma redução de 6,5% em relação a 2016.

Em sentido contrário à redução de empregos e de vendas, o setor experimentou crescimento considerável do investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Em 2016, o esta-

do registrou R\$ 33,6 milhões destinados para esse fim. Em 2017, o montante alcançou R\$88,7 milhões.

O documento também aponta desafios ao setor, entre eles, o de adaptar a transformações que em contexto onde cresce a economia de baixo carbono. Além disso, o estudo aponta a necessidade de discussão do chamado descomissionamento, isto é, o final do ciclo de vida de um poço produtor de petróleo, quando ele precisa ser devolvido em suas condições ambientais e livre de danos ambientais.

Esta é uma demanda que irá crescer nas próximas décadas e, segundo o anuário, ainda há pouco planejamento da indústria nessa direção.

Atração de empresas

Durante o evento, também foram organizadas três mesas de

debates. Em uma delas, o diretor-geral da ANP, Décio Oddone, defendeu a atração de mais empresas para atuar no país e preencher o potencial de investimentos do setor, conforme estudo da agência que levou em conta o potencial da indústria brasileira de petróleo e gás, biocombustíveis, fertilizantes e petroquímicos para os próximos 10 anos.

"O dado foi impressionante. São R\$ 2,5 trilhões que temos potencial para a atrair nesse período. Pra fazer isso, vamos precisar diversificar os atores. Seria um investimento de 250 bilhões por ano ao longo de 10 anos. Isso não cabe no balanço de uma única empresa. Precisamos de muitas delas produzindo e gerando emprego no Brasil", afirmou. (Agência Brasil)

Licenciamento é principal tema tratado por órgãos de meio ambiente

Os principais temas tratados pelos órgãos estaduais de meio ambiente em 2017 foram o licenciamento ambiental, apontado por 19 gestores, recursos hídrico, com 16, e fiscalização ambiental, feita com prioridade por 13 estados. Já a gestão de recursos do solo e a reciclagem não foram apontados como prioridade por nenhuma unidade da federação.

Os dados estão no Perfil dos Estados Brasileiros 2017 (Estadic), feito com o levantamento da Pesquisa de Informações Básicas Estaduais, respondida pelos governos dos estados e do Distrito Federal, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este ano, o foco foram os recursos humanos, habitação, transporte, agropecuária e meio ambiente para consolidar um "sistema avançado de informações sobre governos, descentralização, federalismo, gestão e políticas públicas no Brasil", segundo o IBGE.

Quanto à estrutura de gestão do setor, 17 estados têm secretarias exclusivas para o meio ambiente, sete têm uma secretaria e outras políticas setoriais, dois têm órgão na administração

indireta para cuidar do meio ambiente e apenas um que deixa o setor subordinado a outra secretaria. Em 16 unidades da federação existem órgãos que produzem estatísticas de meio ambiente, sendo que na Região Norte todos os estados fazem esse trabalho.

Todos os estados têm unidades da polícia militar para reprimir crimes ambientais e também possuem Conselho Estadual de Meio Ambiente. Apenas Rio Grande do Norte e Mato Grosso não tiveram, no exercício de 2016, a destinação de recursos financeiros para a área. Em média, o órgão ambiental recebeu 2% do orçamento dos estados, com variação de 0,2% no Goiás até 11% no Acre. No levantamento anterior sobre o tema, em 2013, a média tinha ficado em 2,2%.

O Fundo Estadual do Meio Ambiente existe em 24 estados em nove delas é feito algum tipo de Pagamento por Serviços Ambientais. Ao todo, 16 estados têm legislação sobre o ICMS Ecológico, três a mais do que no levantamento de 2013. Nesses casos, o município que atende a determinados critérios ambientais tem direito a uma parcela maior desse imposto.

Agropecuária

No setor de agropecuária, 16 unidades da federação mantêm secretarias em conjunto com outras políticas setoriais. As secretarias exclusivas estão presentes em dez unidades e apenas o Mato Grosso do Sul possui um órgão de administração indireta para cuidar da gestão agropecuária. Todos os gestores dessa política nos estados são homens. O Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural existe nas 27 unidades da federação, sendo que no Acre e Paraná não havia sido feita nenhuma reunião nos 12 meses anteriores.

Entre os programas e ações desenvolvidos pelos estados, o acesso facilitado a sementes está presente em 24, sendo que em 16 é feito de forma gratuita; mudas são distribuídas em 22 estados e em 14 o acesso é gratuito. A cessão temporária gratuita de maquinário agrícola é feita em 18 unidades da federação de maneira única e em mais quatro associada a outra política, chegando a 25 o total que possui alguma política nesse sentido.

Quanto aos pequenos produtores, o estímulo à agricultura familiar está presente em todas

as unidades da federação, bem como à agroindústria. Incentivos à agricultura orgânica são dados em 26 estados, à aquicultura em 24, à pesca em 23 e 19 contam com o estímulo à produção de hortas comunitárias. O apoio governamental para festividades relacionadas ao setor é feita em todas as unidades da federação e a premiação ou outra forma de reconhecimento aos melhores produtores é dada em 19 delas.

Do total, 22 unidades da federação têm programas de prevenção contra problemas climáticos, mesmo número que oferece programa ou ação de vacinação do rebanho. Já a assistência técnica e a extensão rural são oferecidas por todos os estados. Espaços para venda direta dos produtores são disponibilizados por 24 deles e em 21 há parques de exposição. Programas de aquisição de alimentos da agricultura familiar são feitos em 23 unidades da federação, 14 fazem aquisição por meio de entidades como associações e cooperativas e 14 fazem aquisição direta dos produtores.

A atividade de extração vegetal madeireira e não madeireira foi identificada em 14 estados. (Agência Brasil)

Publicada MP de programa que concede R\$ 1,5 bi a montadoras



O Diário Oficial da União de sexta-feira (6), trouxe a medida provisória (MP) que cria o novo programa de incentivo a montadoras - Rota 2030 Mobilidade e Logística.

O presidente Michel Temer assinou na quinta-feira, a MP que cria o programa. Com o Rota 2030 serão concedidos créditos tributários que podem chegar a R\$ 1,5 bilhão ao ano. O subsídio valerá igualmente

para montadoras que atuam no país e para as empresas importadoras, que poderão abatê-lo sobre o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

O Rota 2030 substitui o Inovar Auto, que vigorou entre 2012 e 2017, e concedia vantagens tributárias para a cadeia produtiva do setor instalada no país, além de aumentar a alíquota de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para a importação de automóveis. (Agência Brasil)

Programa de incentivo a montadoras

Programa automotivo vai conceder R\$ 1,5 bi em crédito tributário

Eliseu Padilha assume interinamente Ministério do Trabalho

O chefe da Casa Civil da Presidência da República, ministro Eliseu Padilha, vai assumir interinamente o Ministério do Trabalho, no lugar de Helton Yomura. Padilha vai acumular os dois cargos. Em edição extra do Diário Oficial da União, publicado na quinta-feira, o presidente Michel Temer exonou Yomura e nomeou Padilha.

Em nota à imprensa divulgada na noite da quinta-feira (5), o Palácio do Planalto informou que Temer recebeu e aceitou o pedido de exoneração do ministro do Trabalho. "O presidente agradeceu sua dedicação à frente da pasta", diz a nota da Secretaria de Comunicação Social da Presidência.

Um dos alvos da terceira fase da Operação Registro Espírio, deflagrada hoje pela Po-

licia Federal (PF), o ministro Helton Yomura prestou depoimento na superintendência do órgão, em Brasília, acompanhado por seu advogado, e depois por cerca de uma hora.

Em nota, o advogado do ministro, César Caputo Guimarães, confirmou que, em função das investigações, Yomura foi suspenso de suas funções no ministério e afirmou que todas as medidas jurídicas cabíveis seriam adotadas para reverter tal medida, determinada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A PF informou que o objetivo da terceira fase da Operação Registro Espírio foi apurar as investigações sobre uma suposta organização criminosa suspeita de fraudar a concessão de registros sindicais junto ao Ministério do Trabalho. (Agência Brasil)

Epidemia de chikungunya faz prefeitura fluminense decretar emergência

A prefeitura de Campos dos Goytacazes, no norte fluminense, decretou estado de emergência devido à situação de epidemia da chikungunya. O município tem notificados, até a última terça-feira (3), 2.365 mil casos de chikungunya confirmados por meio de análises clínicas, epidemiológicas e sorológicas. Foram registrados também 95 casos de dengue, mas não há casos de zika e febre amarela.

Publicado no Diário Oficial desta quinta-feira (5), o decreto do prefeito Rafael Diniz autoriza a entrada de agentes do Centro de Controle de Zoonoses em imóveis cujos proprietários estejam ausentes ou recusem o serviço e o remanejamento de servidores para atuar no combate ao *Aedes aegypti*, transmissor também da dengue, zika e febre amarela. Desde maio, em vários municípios, foram percorridos 33 bairros com ações em cerca de 27 mil imóveis, mas 18 mil foram encontrados fechados.

O decreto leva em consideração a proliferação do mosquito no interior do estado do Rio de Janeiro, o resultado do Levantamento de Índice Rápido do *Aedes Aegypti* (LIRAa), que foi de 6,1% e é considerado de alto risco, a localização geográfica

do município, próximo à divisa e a regiões de mata, que facilita a circulação do vírus, além da baixa imunidade da população do país ao vírus chikungunya.

Além disso, o decreto destaca que a entrada forçada em áreas não registradas é considerada "fundamental no trabalho de contenção da doença com oferta de risco à saúde dos vizinhos". Nesse caso, os agentes estarão acompanhados de funcionários da Vigilância Sanitária, Guarda Civil Municipal ou da Polícia Militar. A ação deverá ser registrada com fotos e vídeos que constarão no chamado "auto de ingresso forçado".

Medidas

Desde o mês de maio, quando foi constatada infestação do *Aedes aegypti* no município, a prefeitura de Campos vem adotando medidas como reforço dos mutirões nas regiões com alto índice do mosquito, descentralização do atendimento primário na rede de saúde e aumento da atuação dos carros do tipo fumacê. Também aumentaram o número de testes laboratoriais feitos na rede básica de saúde e o de mutirões de identificação de proprietários de terrenos para que façam a limpeza da área. (Agência Brasil)

Mulheres são prefeitas em 11,9% das cidades brasileiras

Enquanto 4.908 homens administram cidades no Brasil, apenas 662 mulheres têm a mesma função - e a participação delas caiu em 2017. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que divulgou na quinta-feira (5) o Perfil dos Municípios Brasileiros.

Em 2017, ano em que novos gestores municipais tomaram posse, 88,1% dos prefeitos do Brasil eram homens, e 11,9%, mulheres. O percentual da participação feminina era maior em 2013, quando atingiu 12,1%.

Entre as regiões brasileiras, o Nordeste tem a maior presença de prefeitas, que governam 16,3% de seus municípios. Em 2013, o percentual era de 16,5%.

No Norte do Brasil, 14,7% das cidades eram administradas por prefeitas em 2017, um aumento em relação a 2013, quando havia 12,7%. Nesse

dado, o estado de Roraima se destaca com 33,3% de mulheres prefeitas.

Os menores percentuais estão no Sul (8%) e no Sudeste (8,8%). No Centro-Oeste, 13,3% dos municípios têm mulheres à frente de sua gestão.

O Espírito Santo é o estado do Brasil onde as mulheres estão menos presentes nas prefeituras, ocupando apenas 5,1% das vagas. No Rio Grande do Sul, as mulheres governavam 6,8% das cidades em 2017.

A pesquisa mostra que, em relação a 2001, a presença feminina nas prefeituras praticamente dobrou. Naquele ano, o Brasil tinha 6% de prefeitas, com um crescimento na participação feminina se a comparação for em relação a 2001, ano em que o Norte tinha 8%; o Nordeste, 8,7%; o Sudeste, 4,5%; o Sul, 2,9%; e o Centro-Oeste, 7,1%. (Agência Brasil)

O presidente Michel Temer assinou na quinta-feira (5) a medida provisória (MP) que cria o Rota 2030 Mobilidade e Logística, a nova política industrial para o setor automotivo. Com o Rota 2030 serão concedidos créditos tributários que podem chegar a R\$ 1,5 bilhão ao ano. Esse subsídio valerá igualmente para montadoras que atuam no país e para as empresas importadoras, que poderão abatê-lo sobre o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

O Rota 2030 substitui o Inovar Auto, que vigorou entre 2012 e 2017, e concede vantagens tributárias para a cadeia produtiva do setor instalada no país, além de aumentar a alíquota do imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para a importação de automóveis.

Para fazer jus ao benefício tributário, no entanto, a indústria automobilística terá que garantir um aporte mínimo anual de R\$ 5 bilhões em investimentos nas áreas de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Cada empresa poderá gerar crédito tributário de até 10,2% do valor investido. Serão estabelecidos indicadores e metas relacionadas à segurança veicular, tecnologia embarcada e redução de consumo de combustível.

Até 2022, por exemplo, a meta é incrementar em 11% a

eficiência energética dos veículos vendidos no país. Outra meta é que, até 2027, sejam incorporadas, nos veículos comercializados no Brasil, as chamadas tecnologias assistivas de direção, que são recursos que permitem uma direção cada vez mais automática do carro. Os automóveis também deverão sair de fábrica com etiquetas com informações sobre eficiência energética (consumo) e equipamentos de segurança instalados.

Em um aspecto, digamos assim, desenvolvimentista, até por isso, neste particular, há pesquisa e desenvolvimento. Especialmente, eu vi que foi a tônica de todas as discussões ao longo desse período. Mas também tem uma função social extraordinária, porque o gerador de emprego é o consumidor. Então, a assinatura da MP, na presença de representantes das montadoras de veículos.

Um ano para ser concluído

O programa, que foi anunciado pelo governo em abril de 2017, levou mais de um ano para ser concluído. A MP, que será publicada na edição de amanhã do Diário Oficial da União, tem validade imediata, mas precisa ser aprovada pelo Congresso em até 120 dias. Já o programa de incentivos tributários só começa a vigorar no ano que vem.

Além da MP do Rota 2030,

o presidente da República também assinou um decreto que altera a tabela de incidência do IPI, reduzindo a alíquota atual de 25% para uma faixa entre 7% e 20% aplicadas apenas sobre os veículos híbridos e elétricos. A ideia é estimular o mercado desse tipo de carro no Brasil, que é praticamente inexistente.

Créditos tributários maiores

A expectativa inicial da indústria era que os créditos tributários pudessem ser superiores ao anunciado pelo governo, mas o valor de abatimento de 10,2% pode chegar a 12%, segundo Antonio Megale, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). "Estamos numa situação bastante confortável do ponto de vista fiscal, mas esse percentual, dependendo do investimento, pode ser um pouco maior, principalmente nos investimentos de itens estratégicos, como a indústria 4.0, o cultivo de novas tecnologias de motorização e da parte de digitalização".

Para Megale, o programa abre espaço para o setor ampliar a sua competitividade internacional, já que dá incentivo a quem investir em desenvolvimento tecnológico, além de, na visão dele, trazer um grau de previsibilidade para a indústria pelos próximos 15 anos.

Congresso pode votar LDO na próxima quarta-feira

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deve ser votada na próxima quarta-feira (11). A data foi fechada após acordo entre os coordenadores partidários da Comissão Mista de Orçamento (CMO). A expectativa é que o parecer do senador Dalriro Beber (PSDB-SC) seja votado na comissão às 11h da quarta e, no mesmo dia, analisado pelo plenário do Congresso Nacional, em sessão convocada para às 13h.

O relator da LDO elaborou um parecer mais rigoroso para o período de 2019 em virtude da crise econômica e fiscal que o país atravessa. O parecer de Berger não admite nenhum tipo de reajuste para servidores públicos, reduz o limite de renúncias fiscais e veta a criação de novos cargos públicos.

O senador explicou que é preciso adotar medidas "não simpáticas" para não aumentar as despesas obrigatórias para o próximo governo. Ele reiterou que não haverá renúncias no caso de vacinação no serviço público, a não ser nas áreas de educação, saúde, segurança pública, defesa e assistência social. Os reajustes que já foram aprovados de forma parcelada ou escalonada também não serão afetados.

A proposta também segue recomendação do Tribunal de

Contas da União (TCU), que apontou que no ano passado o país deixou de arrecadar R\$ 354 bilhões com as renúncias fiscais, valor que representa 5,4% do PIB e 30,7% da receita primária. A redução do volume de incentivos fiscais poderia, segundo o TCU, reduzir o déficit previdenciário pela metade.

Pelo parecer do senador, nenhuma nova renúncia fiscal poderá ser criada em 2019. Além disso, o governo deve enviar ao Congresso Nacional um plano de revisão de despesas e receitas, para o período de 2019 a 2022, com um cronograma de redução dos benefícios tributários, de modo que a renúncia total da receita, no prazo de dez anos, não ultrapasse 2% do PIB, metade da participação atual.

O senador justificou o prazo, o senador alegou que a distorção não foi criada recentemente. "Não é factível, no entanto, imaginar que tal distorção poderá ser eliminada de um golpe só, quando se trata de benefícios tributários, de modo que não sejam todos resolvidos no curto prazo", afirmou.

O parecer de Beber prevê o déficit primário de R\$ 132 bilhões (1,75% do Produto Interno Bruto, o PIB) proposto pelo governo federal para o conjun-

to do setor público, que inclui os governos federal, estaduais e municipais, e suas estatais. O texto estabelece déficits de R\$ 139 bilhões para o Orçamento federal e de R\$ 5,3 bilhões para as empresas estatais federais e estaduais de R\$ 10,2 bilhões para os entes federados. O déficit das estatais não inclui Petrobras e Eletrobras.

A proposta de Beber congelou a ajuda aos beneficiários concedidos aos servidores, como o auxílio-alimentação ou refeição, auxílio-moradia e assistência pré-escola, que deverão permanecer nos mesmos valores aplicados em 2018. Segundo Dalriro Beber, o relatório apresentado para 2019 é caracterizado como um "rearranjo das prioridades públicas no campo orçamentário".

O parecer também propõe a redução de 10% das despesas com custeio administrativo. O senador incluiu um dispositivo que proíbe reajuste das verbas destinadas aos deputados e senadores, que são utilizadas para pagar, por exemplo, pessoal, material de divulgação e combustível. O texto também impede a destinação de recursos para compra de automóveis de representação e para reforma ou compra de imóveis funcionais.

Crédito de montadoras

O presidente Michel Temer também disse que vai encaminhar ao Congresso Nacional um projeto de lei para que as montadoras possam utilizar o saldo de crédito presumido de IPI, que estava previsto no programa Inovar Auto. Segundo o governo, durante a vigência do programa automotivo anterior, as empresas habilitadas na modalidade "projeto de investimento" tiveram de recolher, durante a implementação desse projeto, um IPI adicional de 30 pontos percentuais incidente sobre os veículos importados.

Peças regras então vigentes, os valores deveriam ser ressarcidos às empresas após o início da fabricação dos veículos no país, por meio de crédito presumido de IPI para dedução do imposto devido. Como o programa foi encerrado no final do ano passado, não houve tempo para que o ressarcimento fosse feito. (Agência Brasil)

Regra de ouro

O senador também manteve no parecer a autorização para prever despesas correntes que serão custeadas pela emissão de títulos públicos além do limite permitido pela Constituição. O texto foi proposto pelo governo, que deverá encaminhar ao Congresso Nacional um projeto de crédito solicitando a autorização para a emissão de títulos.

Chamada de "regra de ouro" o dispositivo instituído pela Constituição trava a emissão de dívida ao limite do tamanho das despesas de capital. Segundo o governo federal, em 2019 não será viável cumprir essa regra.

Prazo limite

O texto da LDO precisa ser votado pelos parlamentares até o dia 17 de julho em sessão do plenário do Congresso Nacional. Caso não seja votado até essa data, pode inviabilizar o recesso parlamentar, que vai de 17 de julho a 1º de agosto. A data de início de deputados e senadores, que determina ainda que o Congresso Nacional não pode parar enquanto não aprovar a nova LDO.

A aprovação da LDO pelo Congresso Nacional é a última etapa de tramitação da proposta antes do envio para sanção presidencial. (Agência Brasil)

Buscas na internet sobre termo "machismo no Brasil" cresceram 263%

Internautas brasileiros demonstram cada vez mais curiosidade em pesquisar o termo "machismo" nos canais de busca do Google e do YouTube, apesar de ainda existir falta de informação ou confusão sobre o tema. O levantamento faz parte de uma pesquisa realizada pelo Google BrandLab, que realizou 700 entrevistas online em diversos estados brasileiros e analisou o resultado nos canais de busca do Google e YouTube. O machismo, por outro lado, é o esforço para manter as assimetrias entre os gêneros.

O levantamento apontou que o conceito de "masculinidade tóxica" é desconhecido por 75% dos homens no Brasil. O termo explica que machismo e masculinidade hegemônica vêm a partir da construção do patriarcado, que é o sistema que, na construção do Estado, colocou as mulheres na esfera privada, cuidando da casa e dos filhos, e os homens na arena pública. "Responsável por manter a casa e por ocupar os espaços da política, onça se disputa poder", destaca Mariana.

"A masculinidade vem referendo: 'você precisa provar que é homem, assimilar determinadas

comportamentos", complementa o pesquisador. Essa construção é, segundo Mariano, tóxica ao dar aval para uma série de práticas nocivas.

Entre os comportamentos ligados ao padrão dominante de masculinidade que, de acordo com a pesquisa, vem sendo questionado pelos homens, está o cuidado com os filhos. Para 88% dos brasileiros, ser um bom pai é participar ativamente do cotidiano dos filhos. Enquanto 40% da audiência do YouTube de vídeos sobre cuidados com bebês é masculina.

"Ser pai é quem cuida, quem está junto o tempo todo, na medida do possível. Garantir uma casa limpa, as fraldas do bebê, as roupas lavadas. Fazer o rango. Dá um tapa na louça. Cuidar das LGTBS. É o pai que minha companheira", afirma Marcela Segalla, de 33 anos, mãe de Tié, com menos de dois meses de vida.

Ele acredita ser preciso trabalhar ainda como transmitir bons valores à criança. "Saber a histó-

ria da minha família, história do mundo. Pensar como traduzir essa história de erros e acertos dos familiares da gente, da humanidade, em forma de aprendizado que eu consigo transmitir para o meu bebê", completa.

A combinação de atenção aos filhos com responsabilidade com as tarefas domésticas não é, no entanto, um consenso entre os brasileiros. Para apenas 34%, os homens também têm como tarefa o trabalho doméstico.

O pesquisador da PUC-SP ressalta que as contradições são ainda maiores. "Os números têm, por um lado, crescido. Os homens têm buscado mais, os canais de YouTube têm mais assinantes. Mas os números de violência continuam crescendo", aponta. "O Brasil é o país que mais mata LGTBS. É o país que uma mulher é assassinada a cada duas horas", acrescenta o pesquisador sobre os fenômenos que atribui ao machismo, a masculinidade tóxica e a construção patriarcal da sociedade. (Agência Brasil)

ANS resolve 91% dos conflitos de coberturas de planos de saúde

No primeiro trimestre de 2018, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) registrou 16.998 reclamações de usuários de planos de saúde e respondeu a 63.458 pedidos de informações. Os dados foram divulgados na quinta-feira (5) pela agência.

Segundo a ANS, também foram resolvidos 91% dos

conflitos relativos à cobertura assistencial e 87,8% sobre outros temas. Em 2017, cerca de 90% dos conflitos registrados pela Agência foram resolvidos sem a necessidade de abertura de processo administrativo.

Os temas que tiveram mais reclamações foram autorização para realização de proce-

dimentos, franquia e coparticipação, suspensão e rescisão de contratos e cobertura assistencial. As maiores demandas de pedidos de informação foram sobre cobertura assistencial, prazos máximos para atendimento e suspensão e rescisão de contratos.

No mesmo período, a diretoria de Fiscalização da ANS

lavrou 2.731 autos e proferiu 2.405 decisões, com um valor total de R\$ 144.211.144,36 em multas determinadas às operadoras de planos de saúde. A agência celebrou, ainda, dois novos acordos de cooperação técnica, com os ministérios público do estado de Mato Grosso do Sul e do Rio Grande do Sul. (Agência Brasil)

Disputa comercial entre EUA e China faz dólar subir 0,31%

O dólar começou nesta sexta-feira (6) em alta de 0,31%, cotado em R\$ 3,9444, após ser fluenciado pelo início da disputa comercial entre Estados Unidos e China, com o governo norte-americano fixando, a partir de hoje, a taxação na importação de produtos chineses e o Ministério do Comércio da China apre-

sentando uma ação, em contrapartida, contra os Estados Unidos na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Os investidores também alimentam a expectativa de uma intervenção do Banco Central no mercado cambial, que não executou durante esta semana nenhum leilão extraordinário de

swaps cambial (venda futura da moeda norte-americana).

O índice da B3 (Bolsa de Valores de São Paulo) iniciou a manhã de sexta-feira oscilando, com pequena alta de 0,06% logo na abertura do pregão e baixa de 0,32%, com 74.317 pontos registrados às 10h27. Os papéis da

Embraer também oscilavam na abertura do mercado, registrando pequenas altas e baixas, como a queda de 1% às 10h30. Na quinta-feira, as ações da Embraer fecharam o dia em queda de 14,29% após o anúncio da criação da joint venture com a empresa norte-americana Boeing. (Agência Brasil)

Petrobras aprova termo de compromisso com a Odebrecht

A Petrobras aprovou na quinta-feira (5) o termo de compromisso com o grupo Odebrecht prevendo um conjunto de obrigações de integridade que permitirá o levantamento do bloqueio cautelar na realização de contratos com a estatal, vigente desde 29 de dezembro de 2014.

Em nota, a Petrobras diz que o grupo Odebrecht "ornou-se elegível para a assinatura do referido termo por ter firmado acordos de leniência com o Ministério Público Federal (MPF) e com as autoridades norte-americanas, assim como

por ter adotado um conjunto de medidas de prevenção, detecção e remediação de atos de fraude e corrupção, que foram verificadas pela estatal".

Estão atualmente sujeitas ao bloqueio para participação em contratações da Petrobras a Construtora Norberto Odebrecht S.A. (atual Odebrecht Engenharia e Construção S.A.) e a Odebrecht Oleo e Gás S.A. (atual Oxyan S.A.). A nota da petroleira brasileira diz, ainda, que a reavaliação do grau de risco de integridade (GR) da Ocyan ocorrerá no momento

da assinatura do termo, o que permitirá sua participação em licitações da estatal.

O comunicado esclarece, no entanto, que a Odebrecht Engenharia e Construção será reavaliada somente após o cumprimento dos pontos de melhoria específicos de seu programa de integridade, constantes no termo. "Entre as obrigações previstas no Termo de Compromisso está a manutenção de um programa de integridade efetivo, constituído de pontos de melhoria específicos estabelecidos pela companhia, a partir do resultado

do procedimento de due diligence [diligência prévia] de integridade, e sujeitos à verificação contínua, incluindo a possibilidade de realização de auditoria pela Petrobras".

A Petrobras ressalta, porém, que outras 14 empresas continuam bloqueadas cautelarmente e, portanto, impedidas temporariamente de serem contratadas e de participarem de licitações da companhia. Em 2017, outras duas empresas passaram pelo mesmo processo de revisão e tiveram o bloqueio cautelar levantado. (Agência Brasil)

Brasileira vai presidir Organização Internacional da Vinha e do Vinho

A brasileira Regina Vanderlinde foi eleita na sexta-feira (6) com 92,2% dos votos, em Paris (França), como a nova presidente da da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV). Ela foi escolhida pela Assembleia Geral Extraordinária da OIV, tendo obtido 36 dos 45 votos dos países membros.

A eleição da candidata coloca em destaque a importância e o potencial de expansão do mercado vitivinícola brasileiro.

O consumo anual per capita de vinho no Brasil atingiu o nível de 1,53 litros, contra 40 litros na França e cerca de 80% do que é consumido provém de importações, a despeito do reconhecimento internacional que os vinhos nacionais vêm recebendo.

Padrões
A OIV é a organização que define padrões internacionais sobre vinho, uva, passas, bebidas

à base de vinho e sucos de uva. Também é responsável pelo acompanhamento econômico e comercial internacional do setor.

Formada em farmácia bioquímica - tecnologia de alimentos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Regina Vanderlinde tem mestrado e doutorado em enologia pela Universidade de Bordeaux e trabalha na OIV desde 2012 como secretária científica da subcomissão de métodos de análises.

Regina Vanderlinde sucede a atual presidente, a norte-americana Monika Christmann, em um mandato de três anos. A OIV é uma instituição criada em 1924. Em 1958, foi transformada em organização. É formada por 45 Estados membros e por uma região com o estatuto de observação. Ntata na China, Índia, ainda, observadores permanentes de diversas organizações setoriais ligadas ao vinho e à vinha. (Agência Brasil)

Censo de 2020 deve incluir dados sobre comunidades quilombolas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) está sistematizando uma metodologia que permita que o próximo Censo Demográfico, previsto para 2020, incorpore dados relacionados às comunidades quilombolas de todo o país. Relevante por valorizar uma parcela da sociedade historicamente marcada pela resistência ao racismo e a outras violações de direitos, a novidade foi pautada em reuniões que ocorreram na quinta-feira (5), no complexo da Organização das Nações Unidas (ONU), em Brasília.

Em conversa com a Agência Brasil, o presidente da Fundação Cultural Palmares, Erivaldo Oliveira da Silva, afirmou que o plano vem sendo debatido desde 2016, como possível saída para a incongruência observada nos registros atualmente coletados, já que as fontes que tratam dos quilombolas não têm seus resultados unificados em uma única base.

"Existem vários números. Falam em 3 mil comunidades, falam em 8 mil, falam em 16 milhões de quilombolas. E também não tínhamos dados sistematizados", disse. "Queremos saber qual a vocação econômica [das comunidades], suas manifestações culturais. Isso nos inquietou demais."

Segundo Vinícius do Prado Monteiro, oficial do Fundo de

População das Nações Unidas (UNFPA), agência envolvida na mudança do sistema estatístico, as equipes responsáveis por atualizar o modelo de levantamentos trabalham para formular perguntas adequadas ao novo propósito, já que, em suas visitas, os recenseadores irão considerar como quilombolas os indivíduos que assim se autodeclaram, a exemplo do que se verifica entre grupos indígenas.

Este ano, algumas equipes do IBGE já colheram informações sobre quilombolas para o Censo Agropecuário, também do IBGE, a fim de mapear suas atividades, que têm significativa projeção junto a expoentes de pesquisa, como a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU), no âmbito de Sistemas Agrícolas Tradicionais, considerados uma expressão do patrimônio cultural do Brasil.

Dados atuais
Plataformas da Fundação Cultural Palmares relacionam um total de 3 mil comunidades quilombolas certificadas. Com o novo modelo de censo, porém, a quantidade provavelmente seja ampliada, como antecipa Monteiro. "Nos últimos anos, há uma tendência de melhora na autodeclaração, na população negra como um todo. É um processo que vai além da questão esta-

tatística, é de identificação de cultura", acrescentou.

Segundo o oficial, a expectativa com o incremento no censo é de provocar uma participação mais ativa da sociedade civil no controle de políticas para o segmento quilombola. "Significa, antes de mais nada, dar visibilidade a essa população e coletar dados específicos que servirão para construir indicadores, conhecer suas demandas", pontuou.

Processo de regularização de terras

Hoje, as regras de regularização de comunidades quilombolas envolvem sete etapas, começando pela abertura de um processo no Instituto de Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Na sequência, estudos e relatórios sobre a área reclamada são elaborados, até que um decreto presidencial oficialize a concessão do título de propriedade, se o entendimento for de que a região pertence, de fato, a descendentes.

Em muitos casos, é necessário que o Incra desenvolva uma ação chamada destruição, que consiste na retirada de ocupantes não quilombolas do território reivindicado, para garantir que o título seja emitido. Essa fase pode gerar desapropriações ou pagamentos de indenização a interessados afastados do local

Dieese aponta inflação de 1,38% em junho na capital paulista

O custo de vida na capital paulista, a maior do país, subiu 1,38% de maio para junho de acordo com pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Combustíveis, carne, leite e serviços públicos foram responsáveis pela inflação em junho, de acordo com a pesquisa Índice do Custo de Vida (ICV-Dieese).

A taxa ficou acumulada em 4,24% entre julho de 2017 e junho de 2018, e no primeiro semestre do ano fechou em

2,25%. O setor de transportes aumentou 2,61%, seguido por alimentação 2,04%, despesas diversas 1,86% e habitação (1,45%). O aumento no setor de transportes foi causado por reajustes em alguns de seus produtos, como a gasolina (0,30 pontos percentuais e álcool (0,08 pontos percentuais). Na alimentação, a carne bovina se destacou no mês com aumento de 0,19 pontos percentuais, aves (0,11 pontos percentuais) e leite longa vida (0,05 pontos percentuais). (Agência Brasil)

DO publica nomeação de novo secretário do Gabinete de Intervenção

O novo secretário do Gabinete de Intervenção Federal na segurança do Rio de Janeiro, general de divisão Paulo Roberto de Oliveira, foi confirmado oficialmente no cargo na sexta-feira (6). A portaria com sua nomeação foi publicada na edição desta sexta-feira do *Diário Oficial da União*.

O secretário funciona como um braço-direito do interventor federal, general Walter Braga Netto. Apesar da nomeação só ter sido oficializada hoje, Olivei-

ra já está no cargo há um mês, segundo a assessoria de imprensa do Gabinete de Intervenção Federal.

Seu antecessor, o general Mauro Sinott, deixou o cargo em 6 de junho para assumir a 3ª Divisão do Exército, no Rio Grande do Sul.

Paulo Roberto de Oliveira é paranense e, desde agosto de 2016, ocupava a chefia do Estado-Maior do Comando Militar do Leste (CML). (Agência Brasil)

Aloysio Nunes elogia ordem da Corte para investigar caso Herzog

O ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, elogiou a decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) de responsabilizar o Estado pela falta de investigação, julgamento e sanção dos responsáveis pela tortura e assassinato do jornalista Vladimir Herzog, em 1974. Segundo ele, a iniciativa reaviva o compromisso em favor da democracia e dos direitos humanos.

"A decisão da Corte de São José reaviva a importância do Poder Judiciário, a mídia. Não é só uma questão administrativa, em que todas as etapas estão sob nosso comando. É um assunto muito complexo pra gente estabelecer uma medida de prazo. Tem gente que fala em cinco, dez anos, mas não dá pra dizer", disse. Segundo ele, apesar de haver casos mais céleres, o processo é delicado e requer diligências. "Em menos de cinco anos, não tem como sair um processo desse. É impensável".

A organização Terra de Direitos destacou, em 2016, que, naquele ano, embora fossem contadas 2.648 comunidades quilombolas, somente 30 delas haviam recebido o título do Incra. "Segundo esse ritmo moroso de titulação, seriam necessários 970 anos para garantir à totalidade das comunidades quilombolas os seus direitos territoriais", emendou, em nota. (Agência Brasil)

nhecer, sem exceção, que não haverá prescrição, por se tratar de crimes contra a humanidade e internacionais.

A Corte exige ainda que se promova um ato público de reconhecimento de responsabilidade internacional em desagravo à memória de Herzog, que se publique a sentença e que sejam pagas as despesas do processo.

Respeito
Em comunicado, Aloysio Nunes diz prestar solidariedade com a família de Herzog. "É absolutamente inquestionável o respeito do governo brasileiro à justa decisão de um tribunal internacional cuja jurisdição contenciosa o país valoriza e reconhece há 20 anos."

O chanceler reitera ainda a relevância da Lei de Anistia para encerrar com um período de arbítrio. "O fato de que a lei da anistia tenha contribuído, em seu momento, para o fim do arbítrio, causa por que tanto luto Vladimir Herzog, não atenua em nada o imperativo moral de repudiar com toda a veemência a responsabilidade do Estado brasileiro pela detenção arbitrária, tortura e assassinato de Vlado." (Agência Brasil)

Nacionais

Toyota apresenta o novo Yaris

Chega ao Brasil o novo Yaris, carro global da Toyota. Com design harmonioso e cheio de estilo, excelente espaço interno e qualidade de interior impressionante, o Yaris é um carro "One-Class Above", ou seja, digno de produtos de categoria superior, e foi feito para representar um novo momento na vida das pessoas.

Para isso, sua concepção levou em consideração cinco pontos importantes:

- **Design avançado e emocional** – tanto a versão hatch como a sedã possui design primoroso, elegante, digno de um veículo de próxima geração no segmento B premium.
- **Conforto expansivo** – interior espaçoso, onde todos os passageiros sentam-se confortavelmente. Destaque para a ausência do túnel traseiro, o que faz com que o assento seja completamente plano.
- **Dirigibilidade e silêncio a bordo** – Rodar silencioso e macio garantem uma experiência agradável para todos os ocupantes.
- **Eficiência dinâmica** – uma das principais características do novo Yaris foi ainda mais aprimorada no Yaris.
- **Tecnologia e Segurança** – Controle de estabilidade e tração para todas as versões e sete airbags na versão topo de linha são dois destaques.

Disponível nas carrocerias hatch e sedã, o modelo conta com os motores 1.3 e 1.5 LITRO Dual VVT-i que já equipam o Etios e fazem do compacto um exemplo de conforto, dirigibilidade e economia de combustível; transmissão automática CVT e manual de seis velocidades, além de uma rica lista de itens de conveniência, tecnologia e segurança em todas as versões, como vidros e travas elétricas, controle de estabilidade, tração e assistente de subida em rampa, faróis com regulagem elétrica e acendimento automático, roda de liga leve de 15" e faróis de neblina.

Para atender às necessidades dos mais diferentes perfis de clientes, o novo Yaris chega ao Brasil em cinco versões. Para o modelo hatch, são elas: XL manual e XL CVT, XL Plus Tech CVT (todas com motorização 1.3 LITRO), XS e XLS, estas com câmbio CVT e motor 1.5 LITRO. A carroceria sedã possui as mesmas versões, somente com motorização 1.5 LITRO.

A linha Yaris é equipada com a consagrada família de propulsores produzidos na planta de motores da fábrica localizada em Porto Feliz (SP). O Yaris está disponível nas motorizações 1.3L e 1.5L para a versão hatch e 1.5L para o sedã. Os motores 1.3L e 1.5L, ambos 16V Flexfuel, trazem a já consagrada tecnologia de duplo comando de válvulas variável Dual VVT-i da Toyota, que atua no gerenciamento dos sistemas de admissão e escape da câmara de combustão, otimizando a queima do combustível de maneira inteligente, refletindo em melhor desempenho e menor consumo.

Para equipar o Yaris, os engenheiros da Toyota trabalharam em melhorias nos propulsores que os fizeram render mais potência do que no Etios. Para isso, um novo sistema de exaustão foi exclusivamente redesenhado para o Yaris e um novo processo de recalibração para a carroceria e o novo trem de força foi realizado.

Sendo assim, temos:

- 1.3L Flexfuel, Dual VVT-i DOHC de 16 válvulas, que rende 101 cv a 5.600 rpm, quando abastecido com etanol, e 94 cv, a 5.600 rpm, com gasolina. O torque máximo nesta configuração é de 12,9 kgfm (com etanol) e de 12,5 kgfm (com gasolina), sempre a 4.000 rpm. Em comparação com o Etios, o ganho foi de 3 cv e 0,2 kgfm de torque em todas as rotações.
- 1.5L Flexfuel, Dual VVT-i DOHC de 16 válvulas, que rende 110 cv de potência a 5.600 rpm, quando abastecido com etanol, e 105 cv, a 5.600 rpm, com gasolina. O torque máximo nesta configuração, a 4.000 rpm, é de 14,9 kgfm (com etanol) e de 14,3 kgfm (com gasolina). Para esta motorização, o ganho de potência também foi de 3 cv e 0,5 kgfm.

De torque com etanol e de 3 cv com gasolina em comparação com o Etios.

Amos os propulsores são construídos com bloco e cabeçote de alumínio, e oferecem a combinação perfeita entre desempenho e durabilidade. Além disso, o sistema de propulsão do Yaris conta com sistema ETCSI de abertura da borboleta do acelerador, que corrige acelerações desnecessárias, garantindo a máxima eficiência na combustão com maior economia e acelerações mais rápidas.

Ainda falando de motores, o sistema flex com aquecimento de combustível inteligente reconhece a necessidade e aquece o combustível para uma partida imediata e sem falhas.

O novo Yaris está equipado com dois tipos de transmissões. A manual de seis velocidades e a Multidrive de tecnologia CVT.

Na transmissão manual, derivada da mecânica confiável do Etios, a Toyota conta com o IMT – Monitor Inteligente de Aceleração – que funciona como um auxiliar de arranque, minimizando que o motor "aqueça" assim que o motorista tira o pé da embreagem para colocar o carro em movimento. Além disso, para o Yaris os engates das marchas estão mais precisos.

Já a transmissão Multidrive CVT, já consagrada na Corolla, privilegia desempenho sem abrir mão do conforto e do baixo consumo de combustível. Seu diferencial é um software de gerenciamento que simula sete marchas, mesmo quando o motorista conduz o veículo com o câmbio na posição Drive.

O resultado é uma sensação agradável ao dirigir, com o benefício da percepção das trocas de marchas, mas de uma maneira suave, sem os choques característicos das transmissões automáticas convencionais.

A transmissão MultiDrive da Toyota oferece ao motorista, em todas as versões, a possibilidade de trocas manuais sequenciais, que podem ser feitas exclusivamente na alavanca de câmbio, nas versões XL e XL Plus Tech. Já para as versões superiores XS e XLS, as trocas sequenciais podem ser praticadas também por meio das borboletas localizadas atrás dos volantes.

A suspensão do Yaris foi pensada para atender ao gosto brasileiro. Na parte dianteira, temos a McPherson com batedor hidráulico, que evita batidas secas quando a roda desce ao limite do curso do amortecedor.

Tanto o sistema de suspensão frontal quanto o traseiro tiveram a altura elevada em 13 mm em comparação com o projeto global do Yaris. Com isso, o carro está apto para enciar o perfil de solo brasileiro. Na traseira, foi adotado o eixo de torção com barra estabilizadora.

Design Externo

Os designers do Yaris os projetistas da Toyota pensaram em criar um design do qual os clientes sentissem orgulho. Ao olhar os dois automóveis, hatch e sedã, nota-se uma sensação de dinamismo que vai desde o para-choque dianteiro, passando pelas laterais e chegando até a traseira, dando ao veículo um perfil elegante e rico em emoção.

Com relação às dimensões gerais, o novo Yaris possui 4,145 mm de comprimento (4,425 na versão sedã), 1,730 mm de largura, 1,490 mm de altura e 2,550 mm de distância entre eixos. A capacidade do porta-malas na versão hatch é de 310 litros, enquanto no sedã, 473 litros. Já o tanque de combustível comporta 45 litros.

Além de criar uma silhueta sofisticada, que transmite uma ótima sensação, a aparência moderna também é criada pela forma como os faróis se conectam diretamente a partir da grade dianteira. Na dianteira, ainda é possível destacar a grade superior localizada entre os faróis. Nas versões XL e XL Plus Tech, ela é pintada na cor preta, enquanto nas versões XS e XLS, possui um friso cromado na parte de cima.

O para-choque pronunciado de design moderno possui vincos marcantes, além de armazenar os faróis de neblina de formato arredondado que são item de série desde a

de torque com etanol e de 3 cv com gasolina em comparação com o Etios.

Amos os propulsores são construídos com bloco e cabeçote de alumínio, e oferecem a combinação perfeita entre desempenho e durabilidade. Além disso, o sistema de propulsão do Yaris conta com sistema ETCSI de abertura da borboleta do acelerador, que corrige acelerações desnecessárias, garantindo a máxima eficiência na combustão com maior economia e acelerações mais rápidas.

Ainda falando de motores, o sistema flex com aquecimento de combustível inteligente reconhece a necessidade e aquece o combustível para uma partida imediata e sem falhas.

O novo Yaris está equipado com dois tipos de transmissões. A manual de seis velocidades e a Multidrive de tecnologia CVT.

Na transmissão manual, derivada da mecânica confiável do Etios, a Toyota conta com o IMT – Monitor Inteligente de Aceleração – que funciona como um auxiliar de arranque, minimizando que o motor "aqueça" assim que o motorista tira o pé da embreagem para colocar o carro em movimento. Além disso, para o Yaris os engates das marchas estão mais precisos.

Já a transmissão Multidrive CVT, já consagrada na Corolla, privilegia desempenho sem abrir mão do conforto e do baixo consumo de combustível. Seu diferencial é um software de gerenciamento que simula sete marchas, mesmo quando o motorista conduz o veículo com o câmbio na posição Drive.

O resultado é uma sensação agradável ao dirigir, com o benefício da percepção das trocas de marchas, mas de uma maneira suave, sem os choques característicos das transmissões automáticas convencionais.

A transmissão MultiDrive da Toyota oferece ao motorista, em todas as versões, a possibilidade de trocas manuais sequenciais, que podem ser feitas exclusivamente na alavanca de câmbio, nas versões XL e XL Plus Tech. Já para as versões superiores XS e XLS, as trocas sequenciais podem ser praticadas também por meio das borboletas localizadas atrás dos volantes.

A suspensão do Yaris foi pensada para atender ao gosto brasileiro. Na parte dianteira, temos a McPherson com batedor hidráulico, que evita batidas secas quando a roda desce ao limite do curso do amortecedor.

Tanto o sistema de suspensão frontal quanto o traseiro tiveram a altura elevada em 13 mm em comparação com o projeto global do Yaris. Com isso, o carro está apto para enciar o perfil de solo brasileiro. Na traseira, foi adotado o eixo de torção com barra estabilizadora.

Design Externo

Os designers do Yaris os projetistas da Toyota pensaram em criar um design do qual os clientes sentissem orgulho. Ao olhar os dois automóveis, hatch e sedã, nota-se uma sensação de dinamismo que vai desde o para-choque dianteiro, passando pelas laterais e chegando até a traseira, dando ao veículo um perfil elegante e rico em emoção.

Com relação às dimensões gerais, o novo Yaris possui 4,145 mm de comprimento (4,425 na versão sedã), 1,730 mm de largura, 1,490 mm de altura e 2,550 mm de distância entre eixos. A capacidade do porta-malas na versão hatch é de 310 litros, enquanto no sedã, 473 litros. Já o tanque de combustível comporta 45 litros.

Além de criar uma silhueta sofisticada, que transmite uma ótima sensação, a aparência moderna também é criada pela forma como os faróis se conectam diretamente a partir da grade dianteira. Na dianteira, ainda é possível destacar a grade superior localizada entre os faróis. Nas versões XL e XL Plus Tech, ela é pintada na cor preta, enquanto nas versões XS e XLS, possui um friso cromado na parte de cima.

O para-choque pronunciado de design moderno possui vincos marcantes, além de armazenar os faróis de neblina de formato arredondado que são item de série desde a

Na lateral, destaque para a linha de cintura elevada, o que confere fluidez ao conjunto. Os retrovisores pintados na cor do veículo promovem integração e garantem maior visibilidade e modernidade ao visual do Yaris, enquanto nas versões XS e XLS há ainda rebatimento eletrônico dos retrovisores. Todas as versões possuem maçanetas das portas pintadas na cor do veículo, com exceção da XLS, cromada.

A versão hatch do Yaris ainda conta com pintura "Total Black" da coluna "C" como detalhe exclusivo, dando um aspecto de integração às colunas e proporcionando um visual esportivo e único ao modelo.

Em todas as versões do Yaris, as rodas são de liga leve de 15" e os pneus são 185/60. As rodas das versões XS e XLS possuem design exclusivo com acabamento Dual Tone (preto e prata), dando mais sofisticação ao conjunto.

Olhando de trás, as lanternas compõem um visual harmônico e atual com as linhas das carrocerias, sendo que em ambas, o conjunto óptico invade o porta-malas, oferecendo excelente visibilidade. Na versão XLS, as lanternas são de LED.

A versão hatch ainda possui limpador e lavador do vidro traseiro desde a versão de entrada, além de um aerofólio exclusivo, que garante uma sensação de continuidade das linhas do teto e apelo esportivo ao modelo.

Os faróis de neblina em ambos os lados acoplados ao para-choque robusto, integrado na carroceria, permitem melhor visibilidade pelos outros veículos, trazendo segurança aos ocupantes do Yaris, mesmo em ambiente de neblina densa.

Acabamento Interno

A qualidade superior do novo Yaris é demonstrada também em seu interior, unindo sofisticação e funcionalidade. Desde a versão de entrada XL, o acabamento interno é primoroso. Todas as versões contam com acabamento em preto, incluindo as colunas e o revestimento do teto (em cima na versão sedã), transmitindo uma sensação de requinte e esportividade.



O painel de instrumentos se conecta do centro para as laterais, valorizando a central multimídia e os principais comandos. A parte superior se estende amplamente para ambos os lados acentuando a sensação de espaço. A parte inferior se conecta perfeitamente ao acabamento da porta para envolver gentilmente o motorista e o passageiro.

Uma das grandes novidades do Yaris é o teto solar elétrico disponível, de série, na versão XLS, garantindo aos ocupantes maior prazer ao dirigir e sensação de esportividade. Com movimentos de basculamento e retrair, ele tem acionamento elétrico por um toque e função antiemagamento.

Os bancos são de tecido nas versões XS e XL Plus Tech e de couro nas versões XL e XLS. Além disso, ele conta com apoio de braços com porta-copos central a partir da versão XL Plus Tech, oferecendo conforto e comodidade para quem senta nos bancos traseiros e apoio de braços central na frente em todas as versões. Outra característica do novo Yaris é o assento traseiro plano, que contribui para uma viagem mais confortável quando há três ocupantes nos bancos traseiros.

Para as versões XL e XL Plus Tech, o painel de instrumentos conta com display LCD de 2,7". São três mostradores circulares que reúnem as informações de bordo: o do lado direito mostra o termômetro do motor e o indicador de combustível, o da esquerda exibe o conta-giros, enquanto no meio é possível visualizar o velocímetro e o computador de bordo, com funções de hodômetro parcial A e B, consumo de combustível instantâneo e médio, autonomia, velocidade média e intensidade de brilho do painel.

Para as versões XS e XLS, o computador de bordo conta com uma tela de 4,2" com tecnologia TFT colorido e de alta resolução e mais funções, como controle de viagem, de consumo a cada cinco minutos, de consumo mensal (km/l) versus distância e histórico mensal de valor (R\$) versus consumo (litros); ranking de eficiência em que é possível elencar os três melhores períodos de economia de combustível e mais.

A Toyota recebeu o novo Yaris com ampla lista de itens de conforto, conveniência, tecnologia e segurança, fazendo dele um dos modelos mais completos de sua categoria. Desde a versão de entrada XL de câmbio manual, a linha traz de série, computador de bordo, comandos no volante, descansa-braços dianteiro, controle de estabilidade (VSC), tração (TRC) e assistente de partida em rampa (HAC).

Segurança

O novo Yaris chega para ser referência no mercado neste quesito. Começando pelo elevado nível de equipamentos de série em todas as versões, como controle de tração (TRC), estabilidade (VSC) e assistente de subida em rampa (HAC), freios ABS com distribuição eletrônica de frenagem (EBD) e assistente de frenagem (BAS), cinto de segurança de três pontos e apoio de cabeça para todos os ocupantes, airbag duplo, faróis de neblina dianteiros e traseiros, faróis com regulagem elétrica, ISOFIX com ancoragem Top Tether de cadeira de infantim (uma alça é presa também no porta-malas do carro, reforçando ainda mais a segurança), função "Sigma-me", retrovisor interno eletrocromático e alarme volumétrico com monitoramento dos vidros janelas.

Além disso, o modelo ainda conta com melhor calibração dos freios, onde os componentes mecânicos do cilindro mestre foram ajustados para proporcionar uma curva de frenagem mais suave e melhor controle. Como resultado, aos 100 km/h, para atingir a completa imobilidade, o Yaris percorre 50,5 metros, a melhor marca de sua categoria, sendo testes realizados pelo Instituto Mau de Engenharia.

A versão XS do modelo agrega câmera de ré, enquanto a XLS ainda conta com sensor de chuva e dois airbags laterais, dois de cortina e um de joelho, contabilizando o total de sete bolhas.

Na categoria E - Pós-Vintage (1946 a 1960), a vitória foi dos paranaenses Luiz Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), seguido de Reinaldo Fantozzi/Thiago Prado (Ford Thunderbird Conversível 1957). Na categoria F de 1961 a 1970, os vencedores foram os paulistas Antônio Assis de Rey/Fredrico Macedo (Chevrolet Corvette Sting Ray 1963), com Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 911 Targa 1965) em segundo.

Na categoria Clássicos a vitória foi de Auro Moura Andrade/Camila Moura Andrade (Mercedes-Benz 500 SL 1980), e na categoria Motocicleta a vitória ficou com José Carlos Bartholói/Váléria Bartholói (Indian). Finalmente na Turismo, o vencedor foi Luiz Almeida (Jaguar X16 1996), seguido de Antônio Nesti/Maria Nesti (BMW Z3 1996).

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Na categoria E - Pós-Vintage (1946 a 1960), a vitória foi dos paranaenses Luiz Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), seguido de Reinaldo Fantozzi/Thiago Prado (Ford Thunderbird Conversível 1957). Na categoria F de 1961 a 1970, os vencedores foram os paulistas Antônio Assis de Rey/Fredrico Macedo (Chevrolet Corvette Sting Ray 1963), com Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 911 Targa 1965) em segundo.

Na categoria Clássicos a vitória foi de Auro Moura Andrade/Camila Moura Andrade (Mercedes-Benz 500 SL 1980), e na categoria Motocicleta a vitória ficou com José Carlos Bartholói/Váléria Bartholói (Indian). Finalmente na Turismo, o vencedor foi Luiz Almeida (Jaguar X16 1996), seguido de Antônio Nesti/Maria Nesti (BMW Z3 1996).

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971), 241 pp; 2) Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972), 340 pp; 3) Christian Casa de Rey/Fredrico Macedo (Corvette Sting Ray 1963), 400 pp; 4) Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 356 C 1965), 712 pp; 5) Maurício Marjo (Corvette 1972), 1.851; 9) Luizinho Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), 2.988; 10) Marcel Gietelman/Maurice Levi (Porsche 911 T Targa 1977), 3.616 pp.

Auto Dicas

Auto Jornal apoiou o Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras



O Auto Jornal adora carros e motos. Por isso, este ano apoiou o Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras, que em quatro dias levou 44 duplas para percorrerem 1.730 km pelas mais bonitas e belas serras de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. E o interessante é que o

resultado final mostrou uma grande variedade de modelos e estilos de veículos antigos, fabricados até 1980.

Este evento maravilhoso que começou no Shopping Iguatêmi é uma realização do MG Club do Brasil, com apoio institucional da Associação Brasileira das Empresas Importado-

res e Fabricantes de Veículos Automotores (ABEIFA), Associação Brasileira de Imprensa Automotiva (ABIAUTO), Federação Brasileira de Veículos Antigos (FBVA), e ainda apoio e divulgação às ações da campanha Mito Amarelo.

O 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras teve também o apoio das monitoradoras Mercedes-Benz e Toyota, que forneceram veículos para a organização da prova, além da Audi no período de levantamento dos trechos. Os patrocinadores foram Joalheria Taj, Farinha de Trigo Santa Clara, Brunelli Veículos Antigos, Valisere/Body for Sure, Casa Valduga, Braclean e Aldeia da Serra Bissôzini.

Assim que participante e uma das grandes atrações do Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras, rodeado pelos seus amigos Nelson Piquet estava feliz e sorridente durante a premiação, quando foi homenageado como sócio benemerito do MG Club do Brasil. "Gosto de preparar os meus carros para participar, o que me dá um prazer muito grande. O ambiente é bacana e uma boa oportunidade de ficar com os meus amigos, fazendo o que gosto e relaxando", assinala o

tricampeão mundial de Fórmula 1, que participou com Cadillac 1959.

Vencedores por Categoria

Os gaúchos Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971) foram premiados em Gramado (RS) como os grandes vencedores do 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras. Além da quarta vitória na classificação geral, o piloto Rogério Franz e o navegador Mário Nardi venceram a categoria G em segundo lugar na geral e nesta classe de carros de 1971 a 1988 ficou a dupla paulista Fernando Camps/Alberto Zoffmann E. Santo (Porsche 911 T Targa 1972).

Na categoria E - Pós-Vintage (1946 a 1960), a vitória foi dos paranaenses Luiz Leão/Vânia Leão (Volkswagen Karman Guia 1959), seguido de Reinaldo Fantozzi/Thiago Prado (Ford Thunderbird Conversível 1957). Na categoria F de 1961 a 1970, os vencedores foram os paulistas Antônio Assis de Rey/Fredrico Macedo (Chevrolet Corvette Sting Ray 1963), com Ricardo Marujo/Felipe Marujo (Porsche 911 Targa 1965) em segundo.

Na categoria Clássicos a vitória foi de Auro Moura Andrade/Camila Moura Andrade (Mercedes-Benz 500 SL 1980), e na categoria Motocicleta a vitória ficou com José Carlos Bartholói/Váléria Bartholói (Indian). Finalmente na Turismo, o vencedor foi Luiz Almeida (Jaguar X16 1996), seguido de Antônio Nesti/Maria Nesti (BMW Z3 1996).

Os dez primeiros no 6º Rallye Internacional 1000 Milhas Históricas Brasileiras foram: 1) Rogério Franz/Mário Nardi (Mercedes-Benz 280 SL Pagoda 1971),